

# COINTER PDVL 2022

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

## **AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: CONFORME A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

## **EVALUACIÓN DE LA EFICACIA DE LA EDUCACIÓN SEXUAL Y REPRODUCTIVA EN EL ÁMBITO ESCOLAR: SEGÚN LA PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA**

## **ASSESSMENT OF THE EFFECTIVENESS OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: ACCORDING TO THE PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS**

Apresentação: Comunicação Oral

Jésus Diêgo Alves da Silva<sup>1</sup>; Luiza Carla Carvalho Siqueira<sup>2</sup>; Dan Vitor Vieira Braga<sup>3</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IXCOINTERPDVL.0049>

### **RESUMO**

A pesquisa em questão aborda como a temática sexual e reprodutiva a partir do Ensino de Biologia, é vivenciada conforme a percepção e conhecimentos de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do Sertão brasileiro. Esta investigação busca identificar quais os conhecimentos e inquietações desses estudantes sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como, se as metodologias educacionais vivenciadas cumpriram seus objetivos conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e as diretrizes do Ministério da Saúde. Para tanto, utilizou-se referencial bibliográfico, obtidos a partir da base de dados da *Scielo* e *Google Acadêmico*, incluindo também livros e o documento de orientação sexual proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais enquanto tema transversal nos currículos escolares. No que se refere ao aspecto metodológico, à pesquisa foi de natureza mista, ou seja, é qualitativa e quantitativa, utilizando-se de levantamento de dados e pesquisa de campo com 28 estudantes do 1º Ano do Ensino Médio. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários, contendo oito perguntas de múltipla escolha e também através de observação participante nas aulas de Biologia. A maioria dos estudantes relataram que são sexualmente ativos e apesar de vivenciarem ações de educação sexual na escola, os resultados apresentados no estudo apontam a desinformação existente entre os estudantes no que se refere à temática da sexualidade, a resistência dos pais para abordagem desse assunto no seio familiar e a necessidade de práticas pedagógicas pautadas pelo acolhimento. Há uma necessária mudança de abordagem nas atividades pedagógicas de educação sexual, que favoreçam a informação e educação, através de metodologias capazes de atender as demandas existentes sobre o assunto. A partir disso, verificou-se a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática tanto no seio familiar como escolar, visando romper o preconceito, tabus e resistências que

<sup>1</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, [jdsilvastf@gmail.com](mailto:jdsilvastf@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Inovação em Tecnologias Educacionais (UFRN), Secretaria Municipal de Educação (Salgueiro/PE), [lukrvalho@gmail.com](mailto:lukrvalho@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, [dan.braga@fachusc.com](mailto:dan.braga@fachusc.com)

impedem, ou dificultam, esse diálogo. Os dados demonstraram que os estudantes necessitam ser efetivamente educados para vivência da sexualidade de forma saudável, autônoma e responsável.

**Palavras-Chave:** Sexualidade, Diálogo, Conhecimento.

## RESUMEN

La investigación en cuestión aborda cómo se vive el tema sexual y reproductivo desde la Enseñanza de la Biología según la percepción y el conocimiento de estudiantes de secundaria de una escuela pública del Sertão brasileño. Esta investigación busca identificar los conocimientos y preocupaciones de estos estudiantes sobre la salud sexual y reproductiva, así como si las metodologías educativas experimentadas cumplieron con sus objetivos de acuerdo con los Parámetros Curriculares Nacionales y las directrices del Ministerio de Salud. Para ello, se utilizó una referencia bibliográfica, obtenida de las bases de datos Scielo y Google Scholar, que incluye libros y el documento de orientación sexual propuesto en los Parámetros Curriculares Nacionales como tema transversal en los currículos escolares. En cuanto al aspecto metodológico, la investigación fue de carácter mixto, es decir, cualitativa y cuantitativa, utilizando la recolección de datos y la investigación de campo con 28 estudiantes del 1° Año de la Enseñanza Media, aplicación de cuestionarios, que contenían ocho preguntas de opción múltiple y también a través de la observación participante en las clases de Biología. La mayoría de los estudiantes relató que son sexualmente activos y, a pesar de experimentar acciones de educación sexual en la escuela, los resultados presentados en el estudio apuntan para la desinformación existente entre los estudiantes sobre el tema de la sexualidad, la resistencia de los padres para abordar este tema en la familia y la necesidad para prácticas pedagógicas guiadas por la recepción. Es necesario un cambio de enfoque en las actividades pedagógicas de educación sexual, que favorezcan la información y la educación, a través de metodologías capaces de atender las demandas existentes sobre el tema. A partir de ahí, surgió la necesidad de ampliar la discusión sobre el tema tanto en la familia como en la escuela, con el objetivo de romper los prejuicios, tabúes y resistencias que impiden, o dificultan, este diálogo. Los datos mostraron que los estudiantes necesitan ser educados efectivamente para vivir la sexualidad de forma saludable, autónoma y responsable.

**Palabras Clave:** Sexualidad, Diálogo, Conocimiento.

## ABSTRACT

The research in question addresses how the sexual and reproductive theme from Biology Teaching is experienced according to the perception and knowledge of high school students from a public school in the Brazilian Sertão. This investigation seeks to identify the knowledge and concerns of these students about sexual and reproductive health, as well as whether the educational methodologies experienced fulfilled their objectives according to the National Curriculum Parameters and the guidelines of the Ministry of Health. For this purpose, a bibliographic reference was used, obtained from the Scielo and Google Scholar databases, including books and the sexual orientation document proposed in the National Curriculum Parameters as a cross-cutting theme in school curricula. Regarding the methodological aspect, the research was of a mixed nature, that is, it is qualitative and quantitative, using data collection and field research with 28 students from the 1st Year of High School. application of questionnaires, containing eight multiple choice questions and also through participant observation in Biology classes. Most students reported that they are sexually active and despite experiencing sex education actions at school, the results presented in the study point to the existing misinformation among students regarding the theme of sexuality, the resistance of parents to approach this subject in the family and the need for pedagogical practices guided by reception. There is a necessary change of approach in the pedagogical activities of sex education, which favor information and education, through methodologies capable of meeting the existing demands on the subject. From this, there was a need to broaden the discussion on the subject both within the family and at school, aiming to break the prejudice, taboos and resistance that prevent, or hinder, this dialogue. The data showed that students need to be effectively educated to experience sexuality in a healthy, autonomous and responsible way.

**Keywords:** Sexuality, Dialogue, Knowledge.



## INTRODUÇÃO

A temática da sexualidade é uma questão complexa e ainda cercada por diferentes tabus, que muitas vezes impede que jovens e adolescentes tenham acesso à informação e conhecimentos acerca da educação sexual e reprodução humana, de forma orientada, dinâmica e essencial ao seu processo de desenvolvimento, de ensino aprendizagem e as relações sociais (QUEIRÓS, et al., 2016).

Essa falta de diálogo sobre sexualidade ocorre principalmente no seio familiar, onde os pais, ou responsáveis, não se sentem seguros ou mesmo preparados para lidar com essa questão, o que contribui para que jovens e adolescentes cheguem à escola sem informação/orientação, carregando dúvidas e inquietações que precisam ser respondidas. A escola surge, como um dos poucos espaços de neutralidade e segurança para acolhida de algumas destas angústias da adolescência, e nesse contexto o professor desempenha papel fundamental (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Promover espaços para discussão sobre saúde sexual e reprodutiva na escola torna-se relevante porque permite que jovens e adolescentes tenham acesso à informação e orientação de forma segura, por meio de um processo educativo, que atua no sentido de esclarecer e prevenir situações como: gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, sexo desprotegido, violência sexual, dentre outras consequências causadas pela desinformação quanto à sexualidade, conhecimento do próprio corpo, as relações sexuais, saúde reprodutiva, para o desenvolvimento saudável e seguro desses sujeitos de direito (SILVA, 2018).

A pesquisa realizada no município de Penaforte, Estado do Ceará, junto à turma do 1º Ano do Ensino Médio da Escola de Tempo Integral Simão Ângelo, apresenta como questão norteadora: Quais os entendimentos e as dúvidas de estudantes do Ensino Médio sobre saúde sexual e reprodução humana? Para responder a esta pergunta utilizou-se como método de pesquisa um questionário semiestruturado, onde buscou-se investigar os conhecimentos e as dúvidas que os estudantes do ensino médio possuem sobre o tema e de que forma podem ser trabalhados pela escola no sentido de orientar, intervir e educar.

Para tanto, a pesquisa apresenta como objetivo geral identificar quais os conhecimentos e inquietações dos estudantes do ensino médio sobre saúde sexual e reprodutiva. Enquanto objetivos específicos buscou-se: investigar os conhecimentos prévios



dos estudantes sobre sexualidade e reprodução humana; construir novas aprendizagens sobre o tema através do ensino de Biologia; contribuir na construção de um processo ensino e aprendizagem dinâmico, em que os estudantes possam conhecer melhor sobre o tema em estudo e vivenciar sua sexualidade de forma saudável e responsável.

Para dar visibilidade e ampliar os conhecimentos acerca da temática, tendo em vista a sua importância no processo de desenvolvimento humano, são apresentadas nas próximas seções: os materiais utilizados, caminhos e resultados alcançados ao longo desta investigação, de modo a inspirar e contribuir com a produção científica, educação e formação cidadã.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que seja possível compreender e evidenciar as diferentes contribuições dos autores sobre a temática se faz necessário, compreender o conceito de sexualidade, a qual faz parte dos diferentes aspectos que compõem a vida humana, e o seu desenvolvimento. Conforme destaca Maia (2014) a sexualidade se manifesta ao longo de toda a vida: na infância, na adolescência, na juventude, na vida adulta, na maturidade e no envelhecimento. A forma como ela é vivenciada ocorre de maneira particular, e é influenciada por diversos contextos, dentre eles: o social, econômico, familiar, religioso, além do subjetivo, que envolve questões emocionais e cognitivas.

Considerando o que dispõe os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o tema, a sexualidade é algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte, relacionando-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Nesse sentido, engloba: as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro, e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista (BRASIL, 1997).

Dessa forma, entende-se que a sexualidade e a educação sexual fazem parte do desenvolvimento humano e representa um direito, sendo, portanto necessário e imprescindível ser trabalhada não somente no seio familiar, mas também escolar, no sentido de educar, orientar e contribuir para o desenvolvimento da sexualidade de forma segura e saudável (SILVA, 2018).

A fase da adolescência, foco deste estudo, é considerada um período importante para o desenvolvimento da sexualidade, visto que é uma fase marcada por diferentes mudanças



físicas, psicológicas e sociais em decorrência da puberdade, onde o corpo passa por um período de crescimento e amadurecimento acelerado e a sexualidade ganha novo sentido (QUEIRÓS, et al., 2016). É também nesse período que os vínculos afetivos se ampliam, aumentando o círculo de amigos, assim como situações envolvendo desejos sexuais e a vivência de novos aprendizados e cuidados com o próprio corpo (MAIA, 2014). Levando em conta as diferentes mudanças que envolvem a fase da adolescência faz-se essencial promover saúde sexual e reprodutiva a fim de estimular atitudes conscientes e prevenir situações indesejadas (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

A partir do que afirma Melo (2019) essa discussão a respeito da sexualidade deve se dá no seio familiar e também escolar, de modo que ambas as instituições sejam parceiras, no sentido de oportunizar aos jovens exporem suas inquietações, assim como terem acesso a informações seguras e orientações sobre educação sexual, através de espaços e situações que favoreçam o diálogo, a fim de problematizar e debater sobre os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade e na família relacionadas à temática.

A abordagem sobre o tema da sexualidade e reprodução humana ainda é marcada por resistências e dificuldades, principalmente no âmbito familiar, visto que, é comum os pais não se sentirem a vontade em dialogar sobre esse tema com seus filhos, de modo que quando isso ocorre, se dá de maneira superficial, ou mesmo errônea, pois não se aprofundam sobre as questões comportamentais, como prevenção, sexo, infecções de transmissão sexual e gravidez precoce. Isso ocorre por que o tema da sexualidade ainda é visto como um tabu, marcado por preconceitos e polêmicas que tornam esse assunto cada vez mais desafiador principalmente no âmbito familiar (QUEIRÓS et al., 2016).

Corroborando com isso, Savegnago e Arpini (2014) também evidenciam em seu estudo as dificuldades que os pais enfrentam em abordar o tema da sexualidade com os filhos, tornando-os mais distantes, e conseqüentemente sem abertura para entender, tirar dúvidas e até mesmo se sentirem amparados. Este diálogo é fundamental por que aproxima pais e filhos, estimula a confiança e contribui para que esses adolescentes possam expor suas dúvidas, angústias, assim como de obter informações e orientações sobre o assunto, para que possam vivenciar sua sexualidade de forma saudável.

Além da família, observa-se também a importância da discussão sobre sexualidade e reprodução humana no contexto escolar, como forma de intervir de maneira educativa, no desenvolvimento sexual desses jovens, a partir de um contexto integrado, acolhedor,



abrangendo métodos contraceptivos, a importância do sexo seguro, e as diferentes formas de prevenção, evidenciando a relevância da educação sexual sem tabus e preconceitos (GONÇALVES et al., 2018).

Como forma de ampliar as discussões e conhecimentos sobre a temática, cabe destacar o que dispõe Silva (2018) que ressalta a importância de que tanto a família como a escola deixem de lado os modelos tradicionais e repressores de educação sexual, que reconheçam a sexualidade como algo inerente ao ser humano, estimulando a criação de espaços de diálogo sobre o tema, de forma ampla, aberta e sem autoritarismo, de modo que os filhos/estudantes se sintam amparados e respeitados.

A partir disso, observa-se que a educação sexual além de ser de suma importância para o desenvolvimento humano é também um direito, considerado um tema transversal expressado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o qual destaca a necessidade de discussão sobre saúde sexual e reprodutiva, os cuidados necessários para promovê-la, estimulando o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, de modo que os jovens possam vivenciar experiências de forma saudável e responsável, bem como a adoção de comportamentos preventivos (BRASIL, 1997).

Verifica-se, pois a importância que a escola exerce frente à educação sexual dos estudantes, tendo em vista que este é um espaço de formação e construção de conhecimento, que precisa estar integrado a realidade dos indivíduos, ao seu processo de desenvolvimento, assim como da construção de sua identidade (SILVA, 2018).

É imprescindível que a comunidade escolar reconheça a importância da educação sexual como parte do trabalho pedagógico, no sentido de entender a sexualidade como um elemento construtivo, que faz parte do ser humano, promovendo espaços para que a escola possa se adaptar e aproximar-se das necessidades reais e atuais dos estudantes, e que contemplem as demandas do desenvolvimento integral dos mesmos (MELO, 2019).

Nesse sentido, urge que o trabalho realizado ultrapasse as barreiras do ensino tradicional, ampliando as possibilidades de aprendizagem sobre educação sexual e reprodutiva, através de ações integradas, que atendam as demandas existentes frente a temática.

## **METODOLOGIA**



Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, ou seja, é qualitativa por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo o ambiente a fonte direta dos dados, sem a interferência do pesquisador, não utilizando de dados estatísticos como o centro do processo de análise. É também quantitativa, pois considera que tudo pode ser quantificável, possível de traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, permitindo em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi elaborada através de material bibliográfico, contidos na base de dados da *Scielo* e Google Acadêmico entre os anos de 2013 e 2019, sobre o tema da sexualidade e reprodução humana, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto e evidenciar o que dizem os estudos científicos. Para tanto, foram selecionados dez estudos, os quais serviram como base para fundamentar a referida pesquisa, nas modalidades de: artigos, teses, monografias, livros e o documento de Orientação Sexual proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais enquanto tema transversal nos currículos escolares. Tal pesquisa também é de campo, a qual teve como participantes 28 estudantes do 1º Ano “A” do Ensino Médio, sendo estes 15 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

O local da pesquisa foi uma escola da rede pública estadual de ensino, denominada Escola de Ensino Médio de Tempo Integral (EEMTI) Simão Angelo, na cidade de Penaforte, no Estado do Ceará. O município faz divisa com o estado de Pernambuco, e fica localizado na região Sul do Estado de Ceará, a 533 km da Capital Fortaleza.

Penaforte é um município de pequeno porte, dispõe de uma extensão territorial de 150,536 km<sup>2</sup>, e sua principal atividade econômica se divide em: construção civil, comércio e agropecuária. No que se refere ao número de habitantes, de acordo com o último censo (2010) a população recenseada é de 8.226 pessoas. Quanto ao índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,646 (IBGE, 2010).

A Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Simão Angelo faz parte da rede estadual pública de ensino, possui Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 4,3. (IDEB, 2021). No que se refere à quantidade de alunos, segundo dados do Censo Escolar (2021) a quantidade de matrículas realizadas para o Ensino Médio foram 426 (INEP, 2021).

Tendo por base a escola como local da pesquisa e os alunos do 1º ano “A” do Ensino Médio como sujeitos, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, o qual



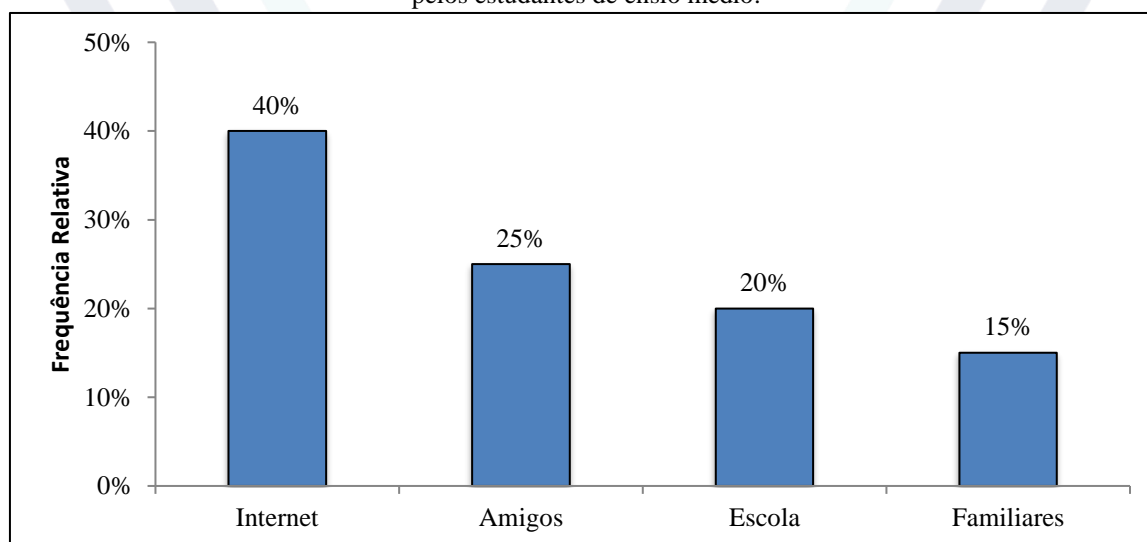
pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128).

O questionário aplicado foi do tipo semiestruturado, sendo composto por oito perguntas fechadas, visando coletar as informações a partir da realidade dos sujeitos frente à temática em estudo. Dentre outros pontos relacionados à educação sexual, as perguntas indagaram sobre saúde sexual e reprodutiva dos estudantes; como os adolescentes se sentem ao tratar sobre o esse tema; identificar se os adolescentes já tiveram relações sexuais e se houve o uso de método contraceptivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o que foi demonstrado, a maioria dos entrevistados afirmaram ser através de internet e amigos que encontram informações sobre saúde sexual e reprodutiva (40 e 25%, respectivamente), o que chama a atenção para a baixa discussão sobre esse assunto pela escola e principalmente pela família (Figura 01).

**Figura 01:** Frequência relativa das fontes de busca de informações sobre saúde sexual e reprodutiva relatados pelos estudantes de ensino médio.



Fonte: Própria (2022)

Isso ocorre por que muitas vezes os pais sentem resistência na abordagem desse assunto, o que contribui para que esses adolescentes busquem informações através de amigos, parceiros, na internet, as quais muitas das vezes podem repassar informações incompletas,



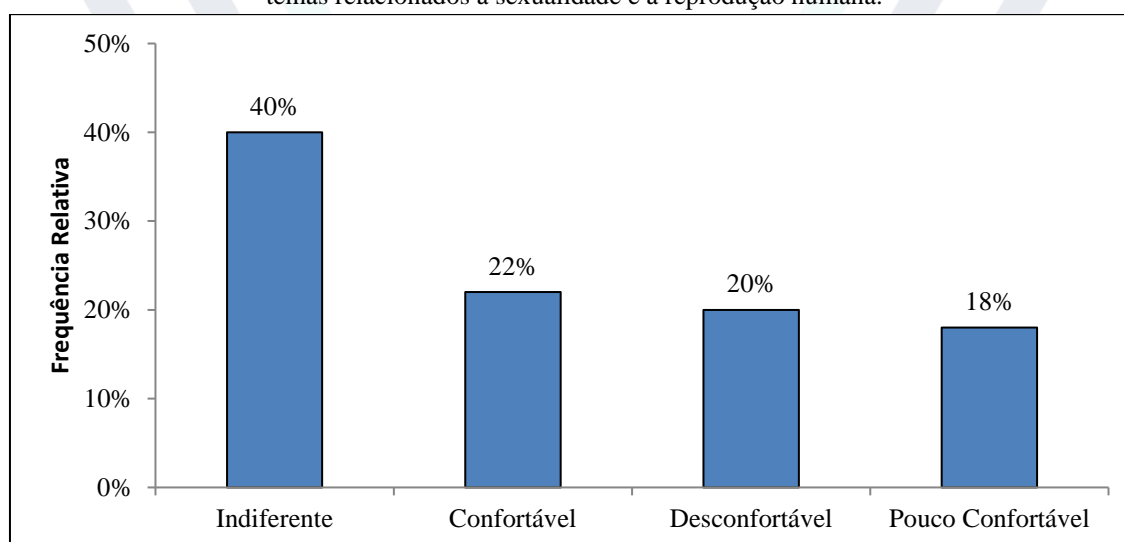


imprecisas e equivocadas, que podem repercutir de forma negativa no padrão de comportamento sexual desses jovens (QUEIRÓS et al., 2016).

Essa dificuldade da família em discutir sobre sexualidade com os filhos é também expressado por Silva (2018) em seu estudo sobre Educação Sexual, Escola e Família, onde se constatou que no seio familiar essa temática ainda é tida como um tabu, tendo em vista a existência e inraização de alguns princípios morais, trazidos ao longo dos tempos que dificultam essa conversa entre o adolescente e os pais. Isso pode acarretar em consequências aos jovens, devido às atitudes repressoras e a omissão de informações por parte dos pais, que fazem com que os jovens muitas vezes, vivenciem sua sexualidade sem a devida orientação e conhecimentos, podendo resultar em situações indesejadas e que pode colocar em risco a sua saúde.

Pôde-se constatar que a maioria dos jovens entrevistados sente indiferença ao tratar de temas relacionados à sexualidade e a reprodução humana (Figura 02). Porém, uma parte significativa dos entrevistados (20%) ainda sentem desconforto em falar sobre sexualidade, e isso pode está relacionado a falta de diálogo que ocorre principalmente no seio familiar. Essa prática contribui para que a sexualidade do adolescente seja ignorada ou rejeitada, o que pode aumentar as chances de que esses adolescentes desenvolvam um autoconceito sexual negativo e acarretar diversas consequências para as suas vidas (SAVEGNAGO; ARPINI, 2014).

**Figura 02** – Frequência Relativa dos sentimentos vivenciados pelos estudantes de Ensino Médio ao tratar de temas relacionados à sexualidade e à reprodução humana.



Fonte: Própria (2022)

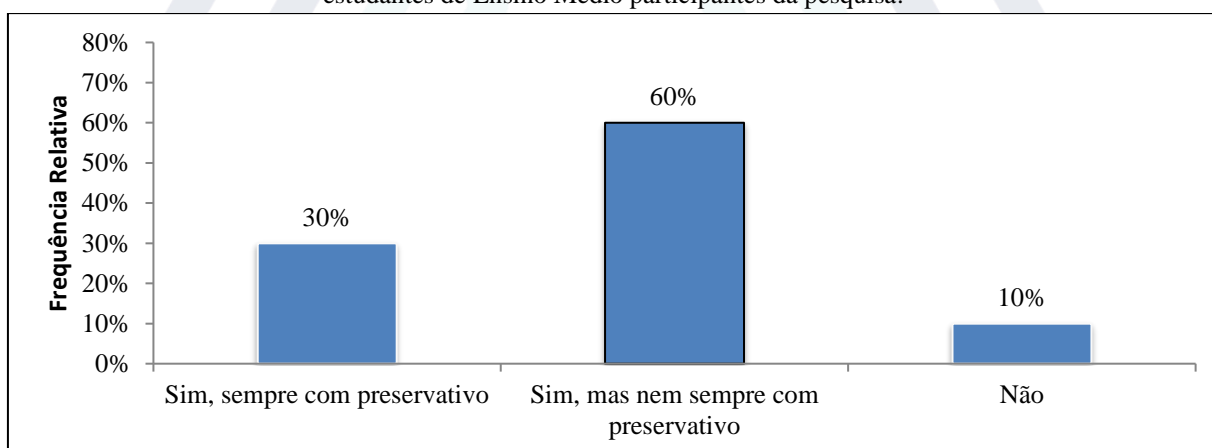
Considerando os riscos que envolvem a falta de diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade, Queirós et al. (2016) defendem a importância da comunicação positiva entre pais



e filhos sobre o tema, como forma de proporcionar suporte emocional, assim como sentimento de apoio necessário como fatores que contribuem para proteger e reduzir comportamentos sexuais de risco.

Apenas 10% dos estudantes de Ensino Médio entrevistados declararam que não iniciaram sua vida sexual (figura 03), o que ratifica a importância do domínio e da compreensão acerca dos temas ligados à sexualidade e à reprodução humana para esta etapa da formação básica. Considerando o padrão de respostas apresentadas, observou-se que a maioria dos entrevistados (60%) declararam que nem sempre utilizam preservativo nas relações sexuais. Esse fato, segundo Gonçalves et al. (2016), pode estar relacionado a falta da educação sexual, o que os tornam mais vulneráveis, podendo ocasionar diversas consequências, como: contrair infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, dentre outras situações indesejadas.

**Figura 03:** Frequência Relativa da realização de atividade sexual e do uso de preservativos declarado pelos estudantes de Ensino Médio participantes da pesquisa.



Fonte: Própria (2022)

Por isso a relevância de que seja cada vez mais trabalhada a educação sexual inclusive nas ações pedagógicas, entendendo que as ações da escola são complementares às da família, conforme proposto nos PCN. De acordo com este documento norteador, a importância da abordagem da educação sexual, através de um viés educativo, deve considerar todos os assuntos que envolvem a temática, e estar de acordo com a etapa e nível de ensino, como forma de prevenção e a vivência da sexualidade de forma segura e responsável. A exemplo do uso de métodos contraceptivos para prevenção da gravidez indesejada, e contaminação pelas doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 1997).

Quando perguntado aos adolescentes se eles têm conhecimento sobre as consequências de não usar preservativo, a maioria afirmou que sim, porém o percentual de estudantes que

desconhecem essas consequências ainda é alarmante (32%), o que demonstra a necessidade de mais conhecimentos relacionados à temática. Já quando questionados se conhecem alguém que engravidou na adolescência, a grande maioria respondeu que sim (79%), o que evidencia que essa é uma realidade cada vez mais comum entre as adolescentes, que pode acontecer devido à falta de conhecimentos e informação acerca dos métodos preventivos e contraceptivos.

Dessa forma, fica evidente a importância de que a saúde sexual e reprodutiva seja trabalhada de forma educativa, e nesse contexto a escola desempenha papel essencial, pois é preciso reconhecer que a educação sexual é um processo constante na vida de todos os indivíduos, e que a sexualidade não pode ser vista como algo isolado, e, sim, como um elemento construtivo, que ao longo do tempo faz o ser humano se sentir mais seguro de si. E, por isso cabe à escola buscar aproximar-se das necessidades reais e atuais dos alunos, a fim de contemplar as demandas do desenvolvimento integral dos mesmos (SILVA, 2018).

Com relação à ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a maioria dos estudantes entrevistados (61%) relatou que conhece estudantes que desenvolveram alguma IST na adolescência. Isto denota que além da gravidez na adolescência, a disseminação de IST entre os adolescentes vem ratificar a necessidade de uma maior efetividade no ensino de conteúdos relacionados à educação sexual na escola campo desta pesquisa.

Quando questionados se gostariam de ter mais conhecimento sobre sexualidade, reprodução humana, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e gravidez indesejada, todos os entrevistados responderam que sim, o que comprova necessidade e o interesse de maior discussão e conhecimento sobre o tema, bem como, a abertura dos estudantes à aprender sobre esta temática.

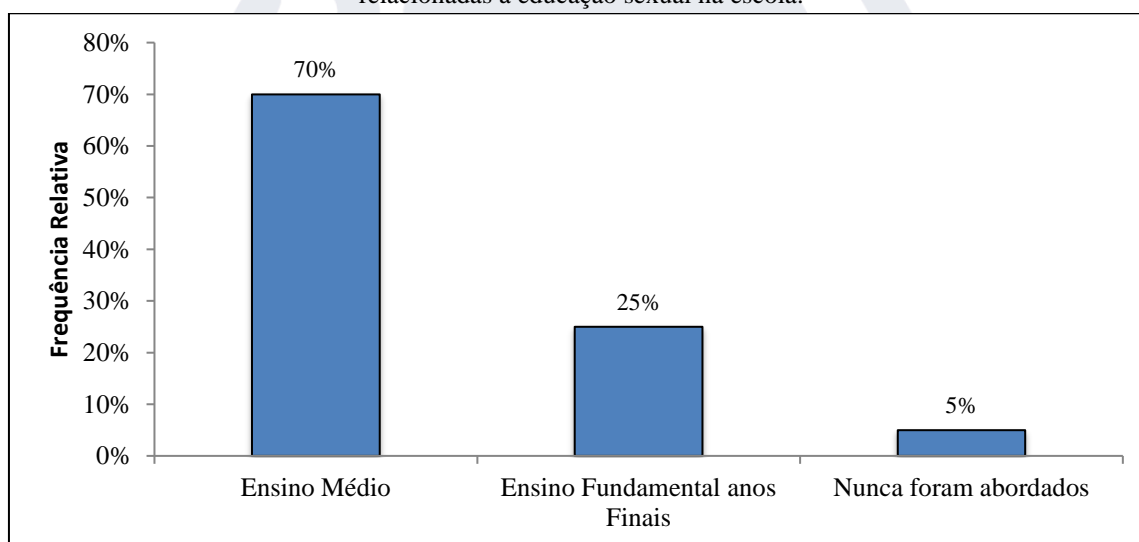
Mais uma vez reforça-se a importância do diálogo sobre sexualidade no sentido de orientar, educar, para que os jovens se sintam acolhidos e tenham as suas demandas atendidas, para que não fiquem expostos à prática do sexo inseguro e a gravidez precoce e indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, sentimentos de vergonha e culpa. Nesse sentido, dá-se a importância da educação sexual emancipatória, a qual não se restringe ao mero aprendizado dos aspectos anatômicos e biológico do corpo humano, de forma fragmentada, mas que seja conduzida a partir de ações integradas, que favoreça o diálogo, a vivência da sexualidade de forma segura e saudável (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013).

Por fim, buscou-se conhecer se na trajetória escolar desses adolescentes foram



abordados o tema da sexualidade, no sentido de identificar se durante os ciclos de aprendizagem a escola juntamente com os educadores trabalham essa temática. Com base nas respostas apresentadas, pôde-se constatar três categorias de respostas, sendo o Ensino Médio a etapa onde a maioria dos estudantes relataram ter vivenciado ações educacionais na escola relacionadas à educação sexual (Figura 04). Um quarto dos estudantes entrevistados declararam já terem vivenciado essas ações educativas durante o Ensino Fundamental. Apesar de 95% dos estudantes declararem que já vivenciaram ações de educação sexual na escola, uma pequena parcela (5%) informou que nunca tiveram essa temática abordada em sua trajetória na educação básica.

**Figura 04:** Frequência relativa das etapas da educação básica onde os estudantes relataram que vivenciaram ações relacionadas à educação sexual na escola.



**Fonte:** Própria (2022)

Pôde-se verificar que os resultados apresentados foram bastante expressivos, constatando-se a importância de que a educação sexual seja abordada no contexto escolar durante a trajetória acadêmica dos estudantes, no sentido de educar. Conforme destaca os PCNs, é fundamental discutir sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva e os cuidados necessários para promovê-la em cada indivíduo (BRASIL, 1998). O referido documento aponta para a relevância de construir conhecimentos compatíveis com o ciclo escolar dos estudantes, pois isso contribui para que ao chegar a adolescência esses jovens possam conhecer melhor seu corpo e a importância do sexo seguro.

Outro fator importante é a capacitação de educadores, em cursos de formação inicial e continuada, para lidar com a sexualidade principalmente dos adolescentes, de forma a dar conta de atender as demandas existentes na realidade, visto que ainda há barreiras e o ensino



em algumas realidades encontra-se limitado, o que requer a reeducação dos profissionais, para que sejam preparados e eficientes na orientação, na construção de conhecimentos junto aos estudantes, envolvendo essa temática a partir de situações integradas e que colaborem para que ocorram mudanças positivas e significativas (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013). Portanto, constata-se a necessidade de que os educadores estejam devidamente preparados para que se possível proporcionar um ensino de qualidade, por meio de um viés acolhedor, educativo, que possibilite aos jovens experienciar sua sexualidade a partir de atitudes positivas, seguras e conscientes.

Ao analisar de forma conjunta os dados acima apresentados, vale salientar que, embora 95% dos estudantes reconheçam que vivenciaram a educação sexual no ambiente escolar, os dados relativos à ocorrência de IST, gravidez na adolescência e o não uso de preservativos pelos estudantes sexualmente ativos, demonstram que não houve uma eficiência na aprendizagem dos conteúdos vivenciados nas ações de educação sexual. Faz-se necessário uma mudança na abordagem metodológica desenvolvida na escola campo para educação sexual, de forma a viabilizar o aumento de sua eficácia em promover os objetivos traçados no PCN e pelo Ministério da Saúde.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados apontados pôde-se constatar que o tema da sexualidade e reprodução humana entre os estudantes de Ensino Médio ainda é cercado de lacunas pela ausência e/ou resistência à abordagem desse assunto, principalmente no âmbito familiar. No contexto escolar, observa-se a necessidade de ampliar o diálogo com os jovens, visto que todos os entrevistados sentem a necessidade de conhecer melhor sobre a sexualidade e a saúde reprodutiva, abrangendo os diversos fatores relacionados, sobretudo em relação ao sexo seguro e prevenção de ISTs, visto que a maioria dos estudantes que se afirmaram sexualmente ativos dizem ter relações desprotegidas.

Evidencia-se a necessidade de abrir espaços para a discussão dessa temática, no sentido de romper com as barreiras do preconceito, os tabus e as resistências que impedem esse diálogo, principalmente pela família, estendendo também a escola, a fim de traçar propostas que abordem o tema da sexualidade em todas as suas dimensões, de forma a acolher estudantes, suas dúvidas e inquietações em caráter educativo.



Foi possível conhecer a realidade de um grupo de adolescentes do Ensino Médio, suas dificuldades, dúvidas e inquietações sobre saúde sexual e reprodutiva. Considerando o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, sugere-se oportunizar e ampliar espaços seguros para discussão da temática, favorecendo o diálogo aberto, seja nas aulas de Biologia ou através de projetos mais amplos que permitam parcerias com órgãos e profissionais de promoção de educação e saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**IDEB**), 2021. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/23171804-eebm-simao-angelo>. Acesso em: 06 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (**INEP**). Censo Escolar da Educação Básica, 2021. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/23171804-eebm-simao-angelo>. Acesso em: 06 out. 2022.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, R.C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **HOLOS**, Ano 29, Vol. 5, 2013. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>. Acesso em: 10 set. 2022.

GONÇALVES, R. C.; SANTOS, K. F. G.; MALAFAIA, G.; MENEZES, I. P. P. (2018). Família e escola no processo de educação sexual: a concepção dos adolescentes de uma escola pública estadual (Pires do rio, Goiás). **Multi-Science Journal**, 1(5), 38–46. Disponível em: <https://doi.org/10.33837/msj.v1i5.324>. Acesso em: 31 mai. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTIC. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/penaforte/panorama>. Acesso em: 06 out. 2022.

MAIA, A.C.B. **Sexualidade e educação sexual**. 2014. Curso de Especialização em Educação Especial. Acervo Digital da UNESP. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unespnead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s03\\_texto02.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unespnead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

MELO, S.R. Uma proposta mediadora de discussão sobre sexualidade no centro de ensino médio escola industrial de Taguatinga. 2019. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional). Universidade Federal de Brasília. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37295>. Acesso em: 04 set. 2022.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIRÓS, P. S.; PIRES, L. M.; MATOS, M. A.; JUNQUEIRA, A. L. N.; DE SOUZA M. M. Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos. **Rev Rene**. 2016 mar-abr; v. 17, n. 2, p.: 293-300. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3043/2346>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. Diálogos sobre sexualidade na família: reflexões a partir do discurso de meninas. **Psicol. Argum.** Curitiba, v. 32, n. 76, p. 57-67, jan./mar. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276236929\\_Dialogos\\_sobre\\_sexualidade\\_na\\_familia\\_a\\_reflexoes\\_a\\_partir\\_do\\_discurso\\_de\\_meninas](https://www.researchgate.net/publication/276236929_Dialogos_sobre_sexualidade_na_familia_a_reflexoes_a_partir_do_discurso_de_meninas). Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, A.S. Educação sexual, escola e família: uma revisão integrativa. 2018. **Monografia** (Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira. Redenção, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1309>. Acesso em: 02 set. 2022.

